



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PDL 0043/2018

João Miranda Neto nasceu em 26 de agosto de 1956, em Pau D Alho, Pernambuco. Filho de uma família simples com cinco irmãos: sua irmã mora em Alagoas em uma vila de pescador em Jequié da Praia e um irmão ainda mora no Pernambuco, sendo que 2 irmãos faleceram além de seus pais. João está com 61 anos e tem uma trajetória de mais de 30 anos na luta em defesa dos trabalhadores e dos direitos humanos.

João Miranda chegou a São Paulo em 1979, como grande parte do povo nordestino, atrás do sonho de arrumar um emprego e voltar para sua terra natal. Aqui, começou a trabalhar em 1980 como metalúrgico na Eveready (uma fábrica de pilhas famosa) instalada no bairro do Jardim Patente. Morava neste período na Vila Prudente, e pouco tempo depois se mudou para a região em um bairro conhecido como Ponte Preta, local famoso à época pelas enchentes que deixavam milhares de famílias desabrigadas. Na Ponte Preta, João pagava aluguel em um cortiço, e com bastante esforço, em 1982, trouxe sua esposa Genésia e o primeiro filho do casal Jailson ainda bebê para morar em São Paulo. Com a crise do desemprego e arrocho salarial, o simples sonho de emprego e dignidade para sua família, foi se tornando um pesadelo. A família foi passando por diversas dificuldades, como as enchentes no local, e as constantes ameaças de corte na fábrica, com o medo do desemprego.

Genésia, sua companheira, mulher Paraibana, tomou uma decisão junto com outros vizinhos da comunidade, buscando a oportunidade de ter um canto pra morar. Na época (1983), havia bem próximo a moradia de sua família, uma área com a extensão de mais de 30 campos de futebol, que impulsionou o grupo de pessoas a se organizarem e ocuparem parte desta área para construir barracos, como uma possibilidade de construir uma vida digna para suas famílias. Assim aconteceu e João e Genésia além outras famílias organizaram a ocupação da área conhecida como Rua da Mina, que recebia este nome por haver uma mina de água, fator que facilitava a organização das famílias, pois naquele local não tinha ligação de água e rede de esgoto e muito menos energia elétrica.

Já na comunidade de Heliópolis, em 1983, João continuou trabalhando na Eveready, no período noturno e Genésia ficava cuidando das crianças: agora eram 3 (Jailson, Joaozinho e Joel), além de organizar um grupo de mulheres junto com a Pastoral de Favelas em uma oficina de costura.

Nesta época um grupo de grileiros começou a extorquir os moradores cobrando pela terra, dizendo que era herança deles. As mulheres se organizaram e liderados pelo casal (Genésia e João) se recusaram a pagar aluguel para os grileiros. Foi travada também na mesma ocasião, uma luta com o poder público para instalação de água e luz na comunidade. Houve uma reação violenta dos grileiros na época inclusive com ameaças a vida de João Miranda. As mulheres e outros companheiros escoltavam João, o levando a noite no ponto de ônibus para trabalhar e pegando pela manhã quando acabava o turno dele no trabalho. De João Miranda, ele passou a ser conhecido na comunidade como o João da Genésia, uma mistura da luta dos dois por dignidade e pelo direito à moradia. Em 1983/84 os moradores foram avisados de uma reintegração de Posse da área que pertencia ao IAPAS (Atual INSS do governo Federal). Neste período já eram 3 mil famílias vivendo em Heliópolis. O casal passou então a organizar uma comissão de moradores que lutou, pelo direito à moradia, agregando muitas pessoas que aderiram à luta, inclusive obtendo o apoio de pessoas e organizações de fora da comunidade de Heliópolis. Esta luta ganhou uma grande proporção na sociedade civil organizada: João Miranda passa a organizar diversas Assembleias Gerais dos Moradores que tomavam as decisões para enfrentar a reintegração de posse e pressionar a Prefeitura de São

Paulo para assumir a área e legalizar a moradia. Foram muitas passeatas e ocupações de prédios públicos. Em 1985, o então Prefeito Mario Covas, se deparou com grande parte da opinião pública a favor do movimento da comunidade de Heliópolis, principalmente após um acampamento que os moradores realizaram em frente ao Gabinete do Prefeito, no Parque do Ibirapuera à época.

João Miranda passou a ser perseguido pela polícia, sendo preso por alguns dias, acusado de formação de quadrilha e de ameaçar os grileiros em uma pura inversão de fatos.

Várias organizações de direitos humanos, religiosos e parlamentares de esquerda fizeram um movimento pela sua libertação. Já no início dos anos 90, Heliópolis já tinha sido ocupada em todo o seu um milhão de metros quadrados. O INSS cercou todas as entradas de Heliópolis para que nenhuma família a mais entrasse na comunidade, contratando seguranças particulares e proibindo novas mudanças. Outras glebas mais distantes da Rua da Mina, onde João vivia, sofriam constantes ameaças de reintegração de posse. Para enfrentar esta situação, aquela comissão de moradores local, viu a necessidade de realizar uma união de toda a comunidade, fundando assim, em 1990 a UNAS - União dos Moradores de Heliópolis, que nos anos 2000 ampliou seu raio de atuação passando a chamar UNAS - União dos Moradores de Heliópolis e Região. A entidade nasceu para lutar pelo direito à moradia e a legalização e urbanização de Heliópolis e agora também na região.

Nesta trajetória de décadas passaram-se vários Prefeitos, de Mario Covas, Jânio Quadros, Maluf, Pitta, Marta, Kassab, de Haddad a Doria. Foram muitas conquistas, como a construção de mais de 4 mil moradias. A UNAS passou a priorizar o eixo de educação, mobilizando a comunidade para a construção de equipamentos públicos como creches e escolas, entre outros, levantando a bandeira de transformar Heliópolis e região num bairro educador, tendo a frente a história desta luta o companheiro João Miranda, esta luta foi e é reconhecida na cidade de São Paulo, e nos olhares trocados com carinho e delicadeza de João Miranda com os moradores da comunidade.

Hoje João e Genésia, tem mais de 40 anos de casamento e luta, 3 filhos e 8 netos. O filho caçula Joel Miranda, agora tem 30 anos, Jailson 40 anos e Joãozinho 35. Todos moram no mesmo local à Rua da Mina, já agora com asfalto e água encanada, e uma rede de projetos sociais tocados pela UNAS que envolve diariamente o atendimento de 5 mil pessoas, entre crianças, jovens e adultos nas mais diversas áreas, sendo ainda sua bandeira de luta o direito à moradia, legalização e urbanização de Heliópolis. Hoje, na comunidade de Heliópolis e região são vários os "João Miranda" e apenas um sonho, Lutar pelos direitos, lutar pela vida, lutar para todos e todas sempre. Lutar para transformar as pessoas e realizar mudanças.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 21/06/2018, p. 99-100

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.